

*I COLÓQUIO
INTERNACIONAL
DO*

CAMPO / DISCURSIVO

/ COLOQUIOCAMPODISCURSIVO.UFSC.BR

/

CADERNO DE RESUMOS

/



PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO
EM LINGÜÍSTICA
DA UFSC



CADERNO DE RESUMOS

COMUNICAÇÕES ORAIS EM SIMPÓSIO

I COLÓQUIO INTERNACIONAL DO CAMPO
DISCURSIVO

FLORIANÓPOLIS, UFSC, 3-6 DEZ. 2019

GRUPO DE ESTUDOS NO CAMPO
DISCURSIVO (CNPq | UFSC)

DIA 04 DE DEZEMBRO

SESSÃO 1: 16h às 19h30min

Local: Auditório Henrique Fontes
Debatedor: Prof. Dr. Atilio Butturi Junior

AS VOZES DAS LESBIANIDADES E DAS TRANSMASCULINIDADES

Nathalia Müller Camozzato (PPGL – UFSC)

Resumo: A proposta de comunicação ora apresentada é parte de uma reflexão maior que compõe a pesquisa de doutoramento em curso. Na produção da tese, observo a voz no interior de um aparato tecno-bio-discursivo, tendo-a como um dos elementos fundamentais na produção de subjetividades e corporeidades gendradas e sexualizadas. Nesse sentido, as análises perpassam certos pontos, dos quais opto por mencionar alguns: (i) a espacialidade heterotópica da voz, onde situam-se não apenas os fluxos - idas e vindas - do vocalizar, mas também a não coincidência do corpo vocal (Cavarero, 2011) com aquele corpo que é “irremediável topia” (Foucault, 2013); (ii) ao mesmo tempo, o ressoar de uma voz como a inscrição de um corpo, garganta de carne, apontando para uma materialidade que, embora investida pelo poder, não é seu objeto passivo, oferecendo-lhe, na perspectiva de Barad (2017), seus próprios agenciamentos performativos sob a forma de intra-ação; e (iii) os efeitos de presença e verdade produzidos nos dispositivos da voz, produzindo-a como índice do “real” de um sujeito (por exemplo: a verdade corporal da homossexualidade, ou a verdade genital-corporal que a transexualidade, desde uma perspectiva reacionária, tentaria falsear) - figura, ademais, neste último item o tensionamento entre a voz como um âmbito de extração da verdade dos sujeitos e a voz como objeto de investimento agonístico do sujeito, imbricada, portanto em uma produção ética e estética de si. Nas “multidões queer” (Preciado, 2011) que a pesquisa busca se aproximar e cartografar, opto por, de momento, discutir a voz na produção das lesbianidades e das transmasculinidades e, para isso, valho-me das entrevistas que venho realizando, bem como de agenciamentos enunciativos que venho mapeando, em âmbitos como os da estética, da musicologia e da biomedicina.

Palavras-chave: Voz. Dispositivos. Lesbianidades. Transmasculinidades.

O SUJEITO ENGAJADO DE BUTLER: A SUBJETIVAÇÃO ENTRE ALTHUSSER E FOUCAULT

Filipo Figueira (IEL-UNICAMP)

Resumo: O objetivo desta comunicação é (re)pensar um dos conceitos mais fundamentais e centrais da Análise do Discurso: a categoria de Sujeito. Em uma coletânea de textos publicados durante a década de 1990, Possenti (2009) avança que a imbricação entre sujeito e arquivo (constante tanto na construção foucaultiana da sujeição pela incitação do discurso quanto na cena interpelativa althusseriana) seja ela própria “efeito do arquivo”: isto é, estas teorias da subjetivação na e pela linguagem são profícuas muito em conta da escolha canônica de um corpus institucionalizado e, na maioria das vezes, de teor político. Haveria, no entanto, sujeito *fora* do arquivo. É nesse sentido que a releitura filosófica que Butler promove de ambas as teorias da subjetivação em *Excitable Speech* (1997) e em *Sobre a vida psíquica do poder* (2017) permite trazer novos ares a essa problemática na AD. Por um lado, através da noção de performatividade, a autora demonstra como os sujeitos estão vulneráveis à linguagem, podendo ser feridos e formulados por ela (BUTLER, 1997). Por outro, ao propor uma posição foucaultiana *dentro* da psicanálise – ou ainda, ao pensar a economia psíquica do poder –, a autora introduz no processo de sujeição, por meio do apego, o paradoxo de que, por mais que o poder subordine, é ele também quem garante as condições de existência – e, portanto, de resistência – do sujeito (BUTLER, 2017). Assim, apegado à sua subordinação e vulnerável à

interpelação linguística, o sujeito deve engajar-se ativamente para tornar-se inteligível. Dado que a subordinação, para Butler, está diretamente relacionada à uma economia linguística (ou até mesmo, discursiva), sua posição torna-se de grande interesse. Pretende-se explorar seu trabalho afim de esboçar caminhos para pensar a subjetivação como um processo *ativo* – não passivo –, em que a agência daquele que se torna sujeito é crucial para o (in)sucesso do processo.

A DE-SIGNIFICAÇÃO DO(S) CORPO(S) PELA MUTILAÇÃO EM *THE HANDMAID'S TALE*

Anna Clara de Oliveira Carling (UEM)

Renata Marcelle Lara (UEM)

Resumo: O presente trabalho focaliza uma cena do primeiro episódio da primeira temporada da série *The Handmaid's Tale*, na qual acontece uma mutilação com a personagem Janine, por insubordinação à instrutora Lidya, responsável por treinar e controlar as aias no regime de Gilead, ditadura na qual as mulheres férteis são obrigadas a gerarem filhos para famílias de alto escalão do governo de Gilead. A pesquisa é desenvolvida com base na Análise de Discurso pecheutiana, partindo do conceito de corpo discursivo, e, mais especificamente, mobilizando a noção de de-significação dos corpos, conceito pensado a partir do texto de Orlandi (1999), publicado em O papel da memória. Objetiva-se analisar o processo de de-significação do(s) corpo(s) pela mutilação na sociedade de Gilead, mediante um recorte representativo de regularidade discursiva do episódio, interrogando-se como isso se dá. Considera-se que houve uma de-significação do(s) corpo(s), interditados em suas potencialidades múltiplas e reduzidos ao que interessa à concepção. O corpo sofre uma de-significação de seus sentidos constitutivos para o novo e único sentido da reprodução.

Palavras-chave: Análise de Discurso. *The handmaid's Tale*. De-significação do(s) corpo(s).

A OBESIDADE E SUAS METÁFORAS

João Marcelo Faxina (Interdisciplinar-UFSC)

Resumo: A obesidade tem sido historicamente descrita, no interior do discurso médico, como uma experiência amparada sob dois grandes domínios. O primeiro deles poderia ser chamado de “físico” ou “orgânico” e, com ele, o excesso de peso será biologicamente explicado através de conhecimentos fisiológicos, relativos à alimentação, medidas corporais, taxas de gordura, etc. Já o segundo domínio, em um propagandeado esvaziamento nas últimas décadas, empreenderá uma incursão à psicologia do indivíduo obeso. Dele partirá uma série de discursos que terão o objetivo de interpretar psicologicamente a obesidade levando em consideração, para isso, possíveis traços de personalidade que seriam comuns àqueles que comem além do que é cientificamente determinado como normal. Tendo em vista tais domínios, nesta comunicação intenta-se investigar a linguagem figurada utilizada para se referir à obesidade em textos médicos de divulgação científica. Através de uma mirada arqueogenealógica, foi possível dividir as figuras de linguagem em dois grupos: de um lado, as metáforas bélicas; de outro, as relacionadas a uma antinatureza. A análise de ambos os conjuntos sugere a impossibilidade, por parte da racionalidade médica, de conceber a obesidade como um processo somente fisiológico e redutível ao orgânico: a explicação metafórica extravasa o limite do que é propriamente humano, adentrando-se, em vez disso, em um mundo de fantasia (estômagos com vida própria, animais que habitam as entranhas dos obesos e até sujeitos que são compelidos a comer em razão de uma possessão demoníaca). O excesso de peso se torna, nesse espectro, ininteligível se textualizado apenas pelo vocabulário científico.

Palavras-chave: Discurso médico. Dispositivo de obesidade. Metáfora.

CORPUS NEGROS A VIOLÊNCIA E SUA DIALÉTICA COM A MULHER NEGRA NO SÉCULO XXI

Maria Regina Maia Oliveira Silva (UNISUL-Palhoça)

Resumo: A prática de exclusão social e racial apresenta-se permeada por conflitos, discórdias e, principalmente por resistências e dificuldades a maior delas encontra-se na maneira como a sociedade exclui, categoriza ou ignora a presença daqueles que durante muito tempo estiveram à margem da história ou tomados pela invisibilidade, negados por sua negritude, rejeitados e considerados seres sem cultura, memória e ancestralidade. Em *Intelectuais negras*, bell hooks fala sobre o quanto as mulheres negras foram construídas ligadas ao corpo e ao pensamento, em um contexto racista. A pensadora afirma que a combinação entre racismo e sexismo implica em serem vistas como intrusas por pessoas de mentalidade estreita. Ultrapassando essa fronteira, bell hooks se define como uma intelectual, aquela que une pensamento à prática, não como realidades dicotômicas, ao contrário, dialéticas que conversam entre si. Segundo Ribeiro (2017) quando, muitas vezes, é apresentada a importância de se pensar políticas públicas para mulheres negras, comumente ouvimos que as políticas devem ser para todos. Mas quem são esses “todos” ou quantos cabem nesses “todos”?, se mulheres, sobretudo negras, estão num lugar de maior vulnerabilidade social. Dar reconhecimento ao negro como sujeito de história e reconhecer sua colocação injusta nessa história se torna uma tônica para reparar os séculos de silêncio, violência e injustiça e um meio de dar a eles a visibilidade merecida.

Palavras-chave: Corpus negros. Mulher. Violência.

A (DES)CONSTRUÇÃO DO DISCURSO IMAGÉTICO DO/NO PROJETO FOTOGRÁFICO *CHICOS*: MODOS DE VER O CORPO NÚ MASCULINO GAY

Heitor Messias Reimão de Melo (Doutorando | PLE-UEM)

Resumo: Este artigo, que toma como base o escopo teórico-metodológico da Análise de Discurso (AD) de escola francesa, fundada por Michel Pêcheux, assim como o imbricamento entre teóricos da AD e outros autores de diversos campos do saber, como a filosofia, tem como objetivo geral analisar sentidos/efeitos que ecoam no(s)/do(s) discurso(s) das imagens visuais das fotografias do projeto *Chicos*, em meio à (des)construção do novo, daquilo que (*pode*) repulsar e fazer ser, acerca das (*possíveis*) maneiras de ver o corpo masculino gay, propagados pela significação do corpo, da fotografia e da estética. Para tanto, se “olhar é um ato de escolha” (BERGER, 1999, p. 11), nesse sentido, a investigação, apresentada neste resumo, busca compreender, discursivamente, *de que maneira os (im)possíveis efeitos sobre o corpo gay masculino, registrado pelo projeto fotográfico Chicos, (des)constrói e fazem vir sentidos no/pelo discurso de estabilização/reprodução.*

Palavras-chave: Corpo Masculino Gay. Fotografia. Modos de ver. *Chicos*.

TRÊS VERSÕES PARA O ASSASSINATO DE GIBBERTA SALCE: A ANÁLISE DO DISCURSO NO JORNALISMO E NA ARTE

Arthur Vinicius Anoroza Nunes (PPGL-UFSC)

Resumo: Este trabalho analisa três versões diferentes para o assassinato da transexual brasileira Gisberta Salce. O objetivo é averiguar como a morte de Gisberta foi transformada em discurso a partir das narrativas do campo jornalístico, por meio da análise de uma reportagem, e do campo da arte, por meio da análise de um poema e de uma música. Recorreu-se ao método de pesquisa bibliográfica e análise dos discursos e buscou-se averiguar como questões como transexualidade, soropositividade e marginalização foram abordadas discursivamente a partir da história da brasileira. Constatou-se que as características subjetivas de Gisberta contribuem para sua caracterização enquanto sujeito matável: indivíduo que é lançado à morte física e social a partir de uma hierarquização das raças e de uma biopolítica dos corpos.

Palavras-chave: Discurso. Transexualidade. Soropositividade. Transfobia.

UM OLHAR DISCURSIVO SOBRE O ARQUIVO FÍLMICO

Andressa Brenner Fernandes (UFSM)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar as posições discursivas ocupadas pelas mulheres no regime semiaberto e, por consequência, a imagem que elas fazem de si mesmas. Para tanto, trabalhamos com recortes do documentário *O Cárcere e a Rua* (2004), de Liliana Sulzbach, o qual elegemos como nosso arquivo fílmico. *O Cárcere e a Rua* apresenta discursos de mulheres que cumprem pena no regime semiaberto, no Albergue Feminino (SUSEPE), localizado em Porto Alegre -RS. Ele traz consigo vozes que falam de como é viver na semiliberdade. Vozes que ali estão gravadas/documentadas. Betânia e Cláudia são as mulheres que aparecem no filme. Elas, por estarem no (ou sob o) regime semiaberto, podem, de dia, sair para a rua e, à noite, voltar ao Albergue. Essa situação faz com que elas surjam por/estejam em/vivam com um entre diferentes espaços e diferentes condições; isto é, faz com que elas se situem/(des)situem em um lugar de entre-meio social e, desse lugar, se subjetivem. Nessa direção, a fim de contemplar nosso objetivo, ancoramos este estudo nos pressupostos teóricos e metodológicos da Análise de Discurso (AD).

Palavras-chave: Análise de Discurso. Sujeito. Documentário. Arquivo fílmico. Mulheres em cárcere.

DISPOSITIVO DA MATERNIDADE: DESDE A CONTRACEPÇÃO À “BOA” MÃE

Bianca Franchini da Silva (PPGL-UFSC)
Samara Laís Zimmermann (PPGL-UFSC)

Resumo: Objetivamos, nesta apresentação, discutir o dispositivo da maternidade, o qual se configura como um regulador e um normatizador (de todas as condutas, os discursos, os modos de agir/pensar relacionados à maternidade) tanto para mulheres com filhos quanto para aquelas que não desejam/ou que ainda não são mães. Assim, aprofundamo-nos em nossas atuais pesquisas de mestrado e analisamos dois pontos. Primeiro, se, por um lado, as mulheres passam a fazer uso das pílulas anticoncepcionais, e estas transformam os cenários políticos e sociais — tanto pelo controle da natalidade e pela dissociação entre sexo e reprodução quanto pela potencialização das novas construções do feminino —, por outro lado, esse comprimido, configura-se como um dispositivo que controla o corpo (medicalizando-o) e que produz subjetivação. Com isso, outros discursos se mostram constantes na luta por um corpo livre de pílula, aumentando a busca por Métodos Contraceptivos não hormonais, como Dispositivo Intrauterino (DIU) de cobre. Segundo, não são todas as mulheres que são incentivadas a engravidarem, pois, atualmente, aquelas que estão fora da normatização do ideal materno não estariam “hábeis ou deveriam” ter um bebê, como é o caso das que fazem uso de substâncias psicoativas e têm filhos ou que estão à espera deles, uma vez que as mães usuárias de drogas estão ligadas aos discursos da loucura, depravação e irregularidade com o papel social dito feminino. A análise dos discursos, aqui, será sobre/das mulheres que não cumprem o ideal imposto pelo dispositivo da maternidade: buscando não engravidar ou fazendo uso de substâncias psicoativas.

Palavras-chave: Dispositivo. Maternidade. Contracepção. DIU. Uso de drogas.

DISCURSO PRÓ-VIDA DO PL N. 2893/2019, ABORTO LEGAL E DIREITOS DAS MULHERES NO BRASIL

Cláudia Garibotti Bechler (PPGL-UFSC)

Resumo: Esta comunicação objetiva analisar os discursos da justificativa do Projeto de Lei (PL) n. 2893, proposto em 2019 e ainda em tramitação no Congresso Nacional, que visa revogar o dispositivo que trata do aborto necessário e do aborto em caso de estupro, art. 128 do Decreto-Lei n. 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal). Os proponentes, deputados federais Chris Tonietto (PSL-RJ) e Filipe Barros (PSL-PR), utilizam-se de discursos pró-vida, jurídicos e religiosos, bem como articulam outros documentos, como o Pacto de San Jose da Costa Rica, para estabelecer o nascituro como pessoa, garantindo-lhe, portanto, personalidade e direitos, ainda que possa colocar em risco ou ferir os direitos da “mãe”. A análise do PL se dará a partir dos

conceitos de biopolítica estabelecidos por Michel Foucault, uma vez que o corpo da mulher e sua especificidade relativa à capacidade de “dar ou tirar” a vida nos lembram que o corpo, especialmente das pessoas desse gênero, é objeto de diversas sanções e regulações de Estado, pautados também no conceito foucaultiano de dispositivo da sexualidade. Hoje, no Brasil, o aborto é legalizado em três situações, mas o preconceito e a desinformação levam muitas mulheres a recorrer à prática clandestina, gerando um problema de saúde pública. A ascensão de uma bancada religiosa e conservadora na última eleição coloca em risco a permanência dos direitos já garantidos em lei, por isso é essencial analisar tais discursos e buscar a permanência das garantias legais e sua ampliação para defender também a vida das mulheres.

Palavras-chave: Aborto. Projeto de Lei. Discurso.

FEMINICÍDIO: QUE VIOLÊNCIA(S) VÊM ANTES? ANÁLISE DE RELATOS DE RELACIONAMENTOS ABUSIVOS DA PÁGINA @MASELENUNCAMEBATEU

Jennifer Souza Alvares (PPGL | UFSM)

Resumo: A morte de mulheres no cenário de violência nacional recebe hoje o nome feminicídio quando casos são caracterizados como o crime em que vidas do gênero feminino são anuladas por condições de um ambiente sexista e patriarcal. No quadro em que figuram tais assassinatos há características que marcam determinadas atitudes que fazem parte de um *continuum* de violências que termina em óbito. No interior das relações de afeto e emoção, quais características podem sugerir a possibilidade do extremo da violência contra a mulher? Nos propondo a refletir e problematizar, tencionamos desenvolver neste trabalho reflexões acerca dos diversos tipos de violência que vêm antes da morte e que, por vezes, acabam denunciando um gatilho do porvir. Filiados à AD francesa, difundida através dos estudos teórico-analíticos de Michel Pêcheux, buscamos construir um olhar para a violência que vá além do cristalizado, a física, ampliando a percepção dos significados e sentidos circulantes sobre violência de gênero, entendendo-a como uma prática discursiva recorrente no cenário brasileiro. Dessa maneira, através das noções de memória e condições de produção procuramos trazer uma abordagem do discurso da\na\sobre a violência contra a mulher. Como recorte do corpus, selecionamos três relatos dispostos em imagens no *Instagram @maselenuncamebateu*, onde vítimas de (ex) relacionamentos abusivos registram atitudes que vão da verbal à física, passando pela psicológica. Entre o visível e o invisível, o explícito e o implícito, o resultado da violência na vítima acaba por deixar marcas que se perpetuam na vida íntima-social-profissional e a problematização surge como espaço de reflexão.

Palavras-chave: Feminicídio. Discurso. Condições de Produção. Memória.

RETRATOS DA MULHER NEGRA NA REVISTA VOGUE BRASIL.

Bárbara Pavei Souza (UNISUL)

Resumo: Na sociedade moderna, os meios de comunicação de massa influenciam na organização social e na construção da realidade, onde as mídias digitais e impressas apresentam-se como elementos de comunicação que persuadem o pensamento social ao definirem os conteúdos dos discursos públicos. Com o passar dos anos, as ilustrações foram deixadas de lado e os sujeitos e seus corpos tornaram-se personagens presentes em manchetes de diferentes materiais divulgados pelas diferentes mídias, atividades essas, impulsionadas pelo poder e interesse capitalista. A partir disso, as revistas tornaram-se um marco significativo na história contemporânea, que documenta tanto a evolução das mídias, quanto a história social das pessoas. Este estudo é fruto da tese em desenvolvimento e tem como aporte teórico a Análise de Discurso de vertente francesa, fundamentada nos estudos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi. Na contemporaneidade, esse campo teórico trabalha com materialidades discursivas diversas, incluindo, sobretudo, o discurso do e sobre o corpo. Considerando a perspectiva heterogênea do discurso, o corpo pode ser colocado em cena e tomado como objeto de análise, visto que ele está incorporado aos discursos da mídia, da publicidade, da moda. Esta investigação busca através de uma análise de fontes bibliográficas e *corpus* de pesquisa, apontar como a revista *Vogue* Brasil notabilizou a imagem da mulher negra nas capas, entre janeiro de 2009 a outubro de 2019. Investigar e analisar imagens midiáticas das mulheres negras exige trilhar caminhos diversos, cheios de

fatos e representações fragmentados, muitas vezes aparentemente desconexos, pois a maior parte das produções midiáticas são pautadas pelos acontecimentos do cotidiano da sociedade.

Palavras-chave: Corpo feminino negro. Análise do Discurso. Revista de Moda. *Vogue* Brasil.

DIA 04 DE DEZEMBRO

SESSÃO 2: 16h às 19h30min

Local: a confirmar

Debatedor: Prof. Dr. Rodrigo Acosta Pereira

RUMO A UMA ANÁLISE DIALÓGICA DE DISCURSOS COMPARATIVA?

Daniela Nienkötter Sardá (PÓS-DOC-USP | FEPESP)

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo apresentar as bases metodológicas de uma corrente recente em análise do discurso: a análise de discursos comparativa. Essa corrente vem sendo implementada na França desde o início dos anos 2000, pelo grupo CEDISCOR (*Centro de pesquisa sobre discursos cotidianos e especializados*), da Université Sorbonne Nouvelle – Paris 3. Recentemente, porém, pesquisadores de universidades brasileiras vêm demonstrando um interesse cada vez maior por essa corrente. Na Universidade de São Paulo, pesquisadores do grupo *Diálogo* (CNPq/USP) estudam maneiras de encará-la numa perspectiva bakhtiniana. Por isso, em nossa apresentação, traçaremos o percurso que vai da análise de discursos comparativa praticada na França à análise de discursos comparativa praticada no Brasil, servindo-nos de exemplos de análises realizadas nos dois países. Finalmente, refletiremos sobre a possibilidade de se implementar, no Brasil, uma Análise Dialógica de Discursos Comparativa.

Palavras-chave: Análise de discursos comparativa. Análise dialógica de discursos. França. Brasil.

PROCESSOS DE ENSINAR E DE APRENDER LÍNGUAS: ATUALIZAÇÃO DOS CURRÍCULOS EM SANTA CATARINA

Caique Fernando da Silva Fistarol (FURB)
Isabela Vieira Barbosa (FURB)

Resumo: Os documentos norteadores dos estados e municípios para a Educação Básica precisaram ser reformulados para estar em consonância com o documento curricular Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) conforme planejamento do Ministério da Educação (MEC). Esse trabalho objetiva compreender quais concepções norteiam os processos de ensinar e de aprender línguas no Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense e da atualização das Diretrizes Curriculares Municipais de Blumenau. A presente pesquisa é de análise documental e de cunho qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 1999). Os dois documentos são analisados em uma perspectiva da análise do discurso (BAKHTIN, 1997) a partir da teoria dos letramentos (BARTON, 1994; BARTON; HAMILTON, 2000). Os dados apontam que a teoria histórico-cultural permeia os conceitos de língua, linguagem e processos de ensinar e de aprender, e por consequência, atrela-se no documento, tanto nos componentes de língua portuguesa, como de língua inglesa e língua alemã o trabalho docente em uma perspectiva de práticas situadas em que se constrói significações a partir de interações. Por fim, percebe-se que os dois documentos, estadual e municipal, foram revistos e estão em consonância com a BNCC, mas que o caráter dialógico da língua, linguagem e dos processos de ensinar e de aprender presentes nas versões anteriores permaneceram nessa atualização curricular, haja vista as concepções discutidas para o ensino de línguas e para o desenvolvimento do ensino de Educação Básica.

Palavras-chave: Língua e linguagem. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense. Base Nacional Comum Curricular. Currículo.

DISCURSOS DISCORDANTES: O QUE DIZEM PROFESSORES FORMADORES E PROFESSORES EM FORMAÇÃO SOBRE AS PRÁTICAS DE PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA NA FORMAÇÃO INICIAL

Giselle Cristina Smaniotto (UEPG | PPGL-UFSC)

Resumo: Durante a formação inicial docente as produções textuais escritas são práticas que permeiam as atividades das disciplinas, seja com foco no aprendizado de gêneros discursivos da esfera acadêmica, na fixação/avaliação de conteúdos, na prática pedagógica ou na realização de pesquisas. Este trabalho tem como objetivo conhecer como acontecem as interações entre professores formadores e docentes em formação inicial de cursos de Pedagogia durante o processo de produção textual escrita, mais especificamente, o que dizem seus discursos sobre as questões de avaliação dos textos/enunciados, as devolutivas dos professores e o processo de refacção textual. Partindo da perspectiva teórico-metodológica da Análise Dialógica do Discurso, compreende-se que os sujeitos em formação constituem-se como produtores de textos e constroem concepções sobre o ensino da produção escrita na Educação Básica nas relações de interação que acontecem entre formadores e futuros professores na esfera acadêmica de formação. Tomando como unidade de análise os enunciados de respostas a questionários, pôde-se depreender que os discursos dos professores formadores e dos licenciandos estão em uma relação de sentido discordante em relação às práticas mencionadas. Os docentes colocam-se como os principais interlocutores das produções dos acadêmicos e afirmam avaliá-las de modo individual ou coletivo, promovendo um diálogo que propicia a refacção textual e a melhoria dos textos. Por outro lado, os futuros professores, embora reconheçam a importância e necessidade das devolutivas e da refacção textual, afirmam que esta não é a prática da maioria dos professores.

Palavras-chave: Produção textual escrita. Formação docente inicial. Análise Dialógica do Discurso.

UMA ARQUEOLOGIA DE EJA: OS ENUNCIADOS DE FORMAÇÃO EDUCACIONAL PARA JOVENS E ADULTOS EM FLORIANÓPOLIS (SC)

Samoel Valdemiro Raulino (Pós Educação-UFSC)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar uma análise arqueológica dos enunciados de formação educacional para jovens e adultos presentes em três documentos legais que norteiam a Educação de Jovens e Adultos (EJA), enquanto modalidade de ensino, no sistema municipal de ensino de Florianópolis (SC) (RAULINO; BUTTURI JR, 2015). Por meio de problematizações teórico-metodológicas, utiliza-se determinadas ferramentas conceituais (discurso, enunciado, saber-poder, dispositivos de governo) para compor uma certa maneira de pensar as relações de saber-poder materializadas nos enunciados presentes nos documentos antepostos. Além disso, apresenta-se um panorama histórico dos enunciados sobre a formação educacional/escolar de jovens e adultos no cenário histórico brasileiro – desde a época colonial até hoje. Depois disso, põe-se à tela a análise arqueológica dos documentos da EJA de Florianópolis, interrogando-os segundo os enunciados de formação educacional para o trabalho, para a cidadania e para a/sob o controle. Conclui-se que permanece no discurso da EJA uma assunção do mito da educação e de um poder positivo que cinde formas de subjetividade a partir da necessidade de formação – controlada e disciplinada – dos educandos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Enunciado. Arqueologia.

INTERAÇÕES DISCURSIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Marlene Ribeiro da Silva Graciano (IFG)

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar a importância das interações discursivas no processo ensino-aprendizagem. Fundamentado nos conceitos vygostskianos e bakhtinianos de organização de linguagem na produção de conhecimentos, conceitos esses expandidos por Magalhães(2014), Liberali (2013) e Ninin (2013) para analisar o papel do professor na organização discursiva em sala de aula, bem como por Sasseron (2017) que analisa as interações discursivas especificamente no campo do ensino de Ciências, buscou-se analisar as interações discursivas em aulas de Ciências, Matemática e Química de alunos da Especialização em Ensino de Ciências e Matemática. Trata-se de um Estudo de Caso desenvolvido na perspectiva qualitativa. O corpus de análise é constituído por aulas videogravadas que se tornaram objeto de reflexão crítica e colaborativa nas sessões reflexivas desenvolvidas no contexto da disciplina Interações discursiva no Ensino de Ciências e Matemática. Por meio da sessão reflexiva, com base na teoria apontada, os alunos puderam conscientizar de sua prática pedagógica em que predominava uma perspectiva de linguagem monológica centrada no professor com poucas oportunidades de interação com os alunos ou entre os alunos com seus pares. O ato de ver-se e relacionar sua prática aos fundamentos teóricos propiciou a expansão dos sentidos do papel do professor na organização dialógica do espaço sala de aula, a conscientização da importância do uso da linguagem priorizando perguntas abertas e criando espaço para a argumentação do aluno na defesa de suas ideias, enfim, a responsividade. As declarações dos pós-graduandos comprovam o reconhecimento de se considerar a importância da organização da linguagem em áreas em que usualmente não se dá a devida atenção às interações discursivas. O estudo vem ressaltar a necessidade de inovação nas disciplinas dos cursos de Pós-graduação, geralmente tão cristalizadas.

Palavras-chave: Interações discursivas. Ensino de Ciências. Formação de professores.

O MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO E A RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DO/A PROFESSOR/A: UMA ANÁLISE CRÍTICA DO DISCURSO

Andressa Regiane Gesser (PPGL-UFSC)

Jocelma Boto Silva (PPGL-UFSC)

Resumo: Este trabalho visa analisar a problemática da reconstrução discursiva da identidade profissional do/a professor/a operada pelo movimento Escola Sem Partido, processo através do qual o/a docente passa de uma figura enaltecida de prestígio social responsável pela mediação de conhecimentos para ganhar traços de vilania pela suposta prática da doutrinação que exerceria. Tais menções são observadas a partir da análise do cartaz intitulado “Deveres do professor” e do texto “Flagrando o doutrinador”, ambos publicados na página da associação Escola sem partido. Para a discussão desse material, tomamos, como aporte teórico, a perspectiva de Análise Crítica do Discurso de Chouliaraki e Fairclough (1999). Os discursos presentes no material analisado apresentam marcas ideológicas que buscam afirmar uma neutralidade docente que é inexistente, pois toda educação é ideológica (FREIRE, 1996). Além disso, verifica-se no discurso do movimento a instrumentalização de posições conservadoras para manutenção de posições hegemônicas desiguais, ao mesmo tempo em que neutraliza e silencia umas identidades e práticas contestadoras na escola.

Palavras-chave: Análise do Discurso Crítica. Professor. Educação. Doutrinação.

VAMOS FALAR DA PREVISÃO DO TEMPO?": UMA ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO GÊNERO *PREVISÃO DO TEMPO* EM UM NOTICIÁRIO TELEVISIVO

Aline Cristina de Souza Folloni (UTFPR)

Resumo: Este trabalho tem como objetivo investigar de que modo ocorreram as modificações no gênero discursivo previsão do tempo exibido em um noticiário televisivo. Para tanto, foram considerados os estudos do Círculo de Bakhtin (2016), a fim de fundamentar a concepção de gênero, e a de Roxane Rojo (2013), cujas reflexões ampliaram o modelo tradicional de gênero, abrangendo agora textos multissemióticos/multimodais. Assim, três momentos do quadro da previsão do Jornal Nacional foram selecionados, 1976, 1991 e 2019, para constar as modificações ocorridas ao longo desses anos. O que se observou foi: a abertura para que os telespectadores passassem a participar e a compartilhar suas experiências acerca do tempo por meio das mídias; essa abertura deu-se através de um tratamento mais informal da notícia, tanto no que diz respeito à linguagem quanto na postura e na vestimenta dos apresentadores; e, a alteração na exibição dos dados sobre o tempo por meio da tecnologia, alterando, inclusive, a forma de comportamento entre apresentador e mapa. Concluiu-se que, a partir da perspectiva bakhtiniana de gênero, a maior mudança ocorreu no que concerne ao *estilo* do gênero Previsão do Tempo, visto que este passou a contar com as novas mídias e outros recursos digitais. Tais modificações propiciaram uma reformulação no diálogo estabelecido entre locutor e interlocutor e ressignificaram a relação dialógica dentro desse gênero, ao longo desses anos.

Palavras-chave: Gênero Discursivo. Estilo. Previsão do tempo. Jornal Nacional.

A CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA NO CURSO DE LETRAS-PORTUGUÊS: A ESCRITA ACADÊMICA

Fabiane Aparecida Pereira (PPGL-UFSC)

Sandro Braga (PPGL-UFSC)

Resumo: Este estudo objetiva investigar o processo de escrita acadêmica na formação inicial de professores de língua portuguesa, com ênfase na abordagem da constituição da autoria em produções textuais dos acadêmicos. Trata-se de um estudo discursivo, realizado sob a perspectiva teórica da Análise de Discurso de linha francesa. A pesquisa foi realizada com base na análise de textos produzidos por acadêmicos nas fases iniciais, intermediárias e finais do curso de Letras/Português, na modalidade presencial, na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), *campus* Florianópolis. A partir dos textos coletados, foram identificadas e analisadas marcas discursivas referentes à autoria. Considera-se que a escrita acadêmica relaciona-se ao processo de letramento acadêmico, ou seja, com os usos da escrita - e da leitura - em práticas sociais e culturais no contexto universitário, por meio dos quais ocorre a interpretação, a compreensão e a organização do conhecimento em práticas de escrita dos mais variados gêneros e temáticas. Até o presente momento, os resultados da pesquisa apontam para uma formação do sujeito-autor que ocorre de modo heterogêneo enquanto o acadêmico escreve e se inscreve em seus textos e desenvolve suas habilidades e competências discursivas. Além disso, nota-se a constituição da autoria como uma necessidade fundamental no processo de formação inicial de professores de língua portuguesa, pois ao constituir-se como sujeito-autor, o acadêmico desenvolve habilidades e competências discursivas, promove a socialização do pensamento, posiciona-se ideologicamente, aprimora a capacidade de síntese, de argumentação e de formulação de opinião crítica perante o mundo e a ciência.

Palavras-chave: Escrita acadêmica. Curso de Letras. Autoria.

A LEITURA QUE LIBERTA: A LETRA NA REMIÇÃO DA PENA DO SUJEITO

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset (PPGL-UFSC)

Sandro Braga (PPGL-UFSC)

Resumo: Esta pesquisa se propõe a analisar discursivamente as condições de produção e os efeitos de sentido da leitura como remição da pena no âmbito judiciário e compreender como se constituem nesse processo os sujeitos que dela participam, sujeito-leitor-privado de liberdade e sujeito-mediador da leitura. Essa leitura no cárcere é estimulada e amparada pela Lei de Execução Penal (BRASIL, 2011), pela Recomendação n. 44 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ, 2013) e pelos princípios orientadores das Diretrizes Nacionais para a Educação em Estabelecimentos Penais (BRASIL, 2010). A fundamentação teórica pauta-se, sobretudo, pela Análise do Discurso de escola francesa. Metodologicamente, toma-se como objeto para a análise o Projeto de Extensão do curso de graduação em Direito da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Direito e Cárcere – Remição de Pena pela Leitura e os privados de liberdade do Presídio Regional de Xanxerê/SC. Tomando por base o contexto desse projeto, analisam-se discursivamente: i) os marcos normativos para a Educação em Prisões no Brasil, no que concerne à nomeação dos sujeitos do cárcere; ii) os possíveis gestos de leitura dos alunos mediadores da leitura e dos apenados em posição de leitores envolvidos nesse processo, buscando-se compreender os processos de subjetivação. A análise da materialidade linguística do *corpus* aponta que das leituras como remição de pena emergem marcas de subjetividades: em questão estão os envolvidos no projeto – aqueles que estão fora e aqueles que estão dentro dos muros da prisão.

Palavras-chave: Remição da pena pela leitura. Sujeito. Sistema prisional brasileiro.

DIA 05 DE DEZEMBRO

SESSÃO 3: 18h às 20h30min

Local: Sala Hassis (Térreo/CCE)
Debatedor: Prof. Dr. Pedro de Souza

CRONOTOPO E CIBERCULTURA: ESPAÇO-TEMPO DE DESLIZAMENTOS E RESISTÊNCIA

Nívea Rohling (UFTPR)
Maria de Lourdes Rossi Remenche (UFTPR)

Resumo: A presente comunicação tem por objetivo revisitar a noção de cronotopo, nos estudos do Círculo de Bakhtin, e problematizar a produtividade heurística desse conceito para pensar as interações emergentes na cibercultura, mais especificamente nas redes sociais digitais. Nesse debate, é possível propor o entendimento das redes sociais digitais como espaço em que discursos, produzidos por diferentes esferas de atividades humanas, encontram-se e coabitam em uma existência híbrida. A título de exemplificação das relações entre cronotopo e espaço digital, nesta comunicação, é apresentada a análise de cartazes de manifestação que tematizam um evento discursivo-político específico, a saber, a ocupação de escolas públicas de São Paulo (Brasil) por estudantes secundaristas, ocorrida em 2015. Buscou-se observar o modo como esses enunciados, com tonalidade de protesto e resistência, produzem sentidos e constroem novas narrativas sobre ser estudante secundarista no cronotopo da escola pública e vazam/deslizam para o espaço das redes sociais. A análise evidencia que, ao serem publicizados nas redes sociais digitais, os cartazes ampliam seu espaço de circulação e empoderam o movimento, pois sujeitos assumem o lugar de atores sociais nesse tempo-espaço de resistência, assumindo a atividade crítica como ativismo de uma época e para uma época específica.

Palavras-chave: Cronotopo. Redes sociais digitais. Cartazes de manifestação. Discurso. Círculo de Bakhtin.

O FUNCIONAMENTO DA ANÁLISE DE DISCURSO PEÇHEUXTIANA EM TRABALHOS CIENTÍFICOS NAS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Fidah Mohamad Harb (UFSM)
Thaís Costa da Silva (UFSM)
Profa. Dra. Verli Petri (UFSM/Orientadora)

Resumo: Este estudo filia-se a linha de pesquisa História das Ideias Discursivas, conforme Orlandi (2018). Tal perspectiva teórica se propõe a fazer ciência a partir da perspectiva discursiva, seguindo a teoria de filosofia da interpretação, a qual problematiza conceitos e amplia sentidos de interpretação (2018, p. 89). Nosso trabalho está inserido na linha de pesquisa Língua, Sujeito e História, por entendermos, que o sujeito produz sentidos a partir da língua e do seu discurso se subjetivando na história. Justificamos nosso estudo em HID, a fim de compreender o funcionamento dessa perspectiva de fazer ciência, na perspectiva discursiva, utilizando como objeto de análise discursos de diferentes áreas das Ciências Humanas e Sociais. Nosso principal objetivo é fazer um levantamento dessas áreas que trabalham metodologicamente com Análise de Discurso de linha francesa, compreendendo o funcionamento desse dispositivo nessas áreas do conhecimento. Desse modo, além das contribuições de Orlandi, nossas reflexões serão realizadas a partir de Martins (2012, p. 14), que compreendeu os efeitos de sentidos produzidos no processo de disciplinarização da AD, organizado com o aporte teórico metodológico das Histórias das Ideias Linguísticas, que possibilitou circunscrever um trajeto por entre os arquivos documentais Martins (2008, p.6). Outros estudos importantes nesta pesquisa são de Auroux (1992) e Nunes (2008, p. 11), que relacionam a HIL e a AD, a partir de uma perspectiva teórica. E, de Pêcheux e Fuchs (2010, p. 171), que tratam do funcionamento da linguagem como constitutiva do sujeito. Assim, nosso corpus se constituirá por recortes de trabalhos acadêmicos, de diferentes áreas das ciências humanas e sociais, que utilizam a AD como um aporte teórico-metodológico, publicados nos últimos dois anos.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Discurso. História das Ideias Linguísticas. História das Ideias Discursivas.

O DISCURSO SOBRE O ENSINO DA ESCRITA: QUE DISCURSO É ESTE?

Scheila Patrícia de Borba Curry (UNIASSELVI | UDESC)

Resumo: Trabalhar com o ensino de produção textual representa um imenso desafio a professores de Língua Portuguesa. Apesar disso, recorrentemente, formam-se, em nível escolar, milhares de alunos que se percebem incapazes de produzir um texto que atenda a princípios básicos de organização das ideias por eles pensadas. Em face desse acontecimento, olharemos para a orientação de ensino da escrita através das condições de produção que serão pensadas no sentido estrito, constituindo a situação imediata da enunciação, a qual converge para o ato oportuno do trabalho de escrita, bem como no sentido amplo, incluindo a condição sócio-histórica do discurso, entendendo-se com isso os saberes teóricos que atravessam o discurso deste ensino. Com tal demarcação, pontua-se a seguinte questão de pesquisa: a resistência que sujeitos alunos e professores encontram, no exato ato do ensino, sobre o que deve ser “executado” na escrita em sala de aula do ensino médio. Para tanto, objetiva-se iniciar uma compreensão que responda à seguinte pergunta de pesquisa: o que obstrui esse ensino no exato ato de escrita? Metodologicamente, esse trabalho se ancora nos pressupostos da Análise de Discurso de linha francesa, mobilizando conceitos, como os de condições de produção do discurso sobre ensino, posição-sujeito do ensino e do aprendizado, imaginário sobre o ensinar. Até o momento, como resultados preliminares, obtivemos a compreensão de que a posição-sujeito do ensino é atravessada por um saber histórico e dogmático sobre a língua, buscando, nas condições imediatas do ensino, compelir o sujeito-aluno à assujeição à regra do bem-fazer da escrita.

Palavras-chave: Ensino. Discurso. Escrita. Posições-sujeito. Condições de produção.

CIÊNCIA NA VITRINE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA DOS REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Márcio José da Silva (UNISUL)

Resumo: Nossa proposta visa apresentar resultados obtidos no trabalho de pesquisa de doutoramento realizada entre 2014 e 2018, sob a orientação da Dr^a Solange Leda Gallo [UNISUL]. Nosso trabalho aborda discursivamente a produção e a circulação do conhecimento científico na atualidade, tomando como ponto de partida os repositórios institucionais (RI) brasileiros. Nele buscamos compreender os diversos processos que especificam o funcionamento dos RI em relação ao(s) discurso(s). Extrapolando a dimensão utilitarista dos RI, nossa pesquisa encontra-se em consonância com pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso (AD) de tradição francesa, conforme proposta a partir de Michel Pêcheux, enquanto uma teoria materialista dos processos discursivos. Dentre os diversos efeitos de sentido que se produzem no funcionamento dos RI, destacamos alguns que dizem respeito às noções de relevância, legitimidade, utilidade, autoria e democratização. No que diz respeito à noção de democratização (do conhecimento científico), partimos da contradição entre ‘publicar’ e ‘tornar público’ para especificar como a discursividade dos RI – sendo atravessada pelo discurso de Escritorialidade (GALLO, 2011, 2015) – tanto (ex)põe em questão a estabilidade dos efeitos de sentidos inerentes ao discurso do ‘livre acesso à informação científica’, quanto produz outros (feitos de) sentidos, como por exemplo, o ‘efeito de apropriação institucional da autoria’ e o ‘efeito de democratização’ em relação ao conhecimento científico. Noutros termos, buscamos explicitar o modo como esta discursividade, enquanto mobiliza memórias do discurso de ‘livre acesso à informação’, funciona instituindo processos de mercadorização do conhecimento científico [e os sujeitos que lhes co-respondem], aí ‘tomado’ enquanto produto.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Repositórios Institucionais. Conhecimento Científico. Livre Acesso à Informação Científica.

ESPAÇOS ENUNCIATIVOS INFORMATIZADOS E A DIGITALIZAÇÃO DO COTIDIANO: SENTIDOS ORDINÁRIOS EM DISPUTA

Juliana da Silveira (PNPD-UNISUL)

Resumo : Este artigo tematiza a materialidade discursiva do digital, mobilizando as noções de normatização e espaços enunciativos informatizados (GALLO e SILVEIRA, 2017). Como recorte teórico-analítico, procura investigar a materialidade técnica do digital a partir da análise de hashtags políticas que aí se formulam, tendo em vista que o funcionamento algorítmico desse espaço produz determinados efeitos para os sentidos ordinários, em disputa. Interessa, sobretudo, compreender a relação da hashtag com a produção do efeito-rumor (SILVEIRA, 2015), tendo em vista o papel central que esse ambiente vem desempenhando no contexto político brasileiro. A discussão teórica e o(s) resultado(s) da análise permitem mostrar o modo como os sujeitos e sentidos se (re)significam nos espaços enunciativos informatizados. Nesse contexto, consideramos fundamental o avanço no estudo da normatização própria desse espaço, uma vez que aí se produz uma disputa pelos sentidos ordinários forjados pela digitalização do cotidiano.

Palavras-chave: Espaços Enunciativos Informatizados. Sujeitos ordinários. Materialidade digital.

TÍTULOS DE CONCLUSÃO DE CURSO SOB PERSPECTIVA ENUNCIATIVA

Willian Mainardes Waiga (UEPG)

Resumo: Este trabalho é parte de uma dissertação de mestrado em que visamos investigar as relações dos acadêmicos de um curso de Letras com a escrita. Nosso corpus de análise está constituído por 46 Trabalhos de Conclusão de Curso defendidos em 2018. Pressupostos teóricos para essa investigação distribuem-se entre as áreas de estudos dos Letramentos Acadêmicos e o campo dos Estudos da Escrita (STREET, 2010, 1982; LEA; STREET, 2014; IVANIC, 1998; RUSSELL, 2009; BENVENISTE, 1989; MARINHO, 2010) entre outros, tendo como linha mestra de análise do enunciado/enunciação a perspectiva dialógica da linguagem (BAKHTIN, 1997, 2002, 2006), lançamos mão, também, de outros estudos e autores em análise linguística. Para este estudo realizamos um recorte em que procedemos à análise dos títulos de trabalhos de conclusão de curso de uma universidade pública, partimos da concepção de “esfera discursiva” cunhada por Bakhtin para compreender a construção dos títulos dos trabalhos de conclusão desde uma perspectiva enunciativa. Buscamos defender que os títulos, apesar de variarem em forma estilística, temática e composicional apresentam-se sob uma mesma particularidade enunciativa que advém da ressonância com a esfera discursiva de que emergem. Por fim, nota-se o estreito vínculo entre o nível das habilidades linguísticas e o sociopolítico (IVANIC, 1998; LEA; STREET, 2014), por conseguinte, a indissociabilidade entre estes níveis imbricados num todo inextricável: o enunciado. O que nada mais significa que fazer ressoar as palavras de Bakhtin (2006), sob nova roupagem, “Todo signo é ideológico”.

Palavras-chave: Escrita. Letramento acadêmico. Títulos de TCC. Dialogismo.

DISCURSO SOBRE CIDADANIA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Jeice Campregher (FURB)

Resumo: O presente resumo traz um recorte de pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da FURB – Universidade Regional de Blumenau. O objetivo geral da pesquisa é *compreender os efeitos de saber/poder dos discursos sobre cidadão/cidadania na Extensão*. Para este recorte, será dada ênfase a um dos objetivos específicos: *analisar de que forma a disputa pelo conceito de cidadão/cidadania influenciou ou foi condição de possibilidade para o discurso sobre formação do acadêmico na Extensão*. A metodologia de análise buscou conceitos nas teorizações de Foucault e da Análise do Discurso (AD) francesa. A partir de conceitos confluentes, formou-se uma caixa de ferramentas de análise. Um estudo do material coletado –

projetos de extensão submetidos à FURB por docentes –, possibilitou a ampliação da *compreensão* dos discursos que circulam sobre o acadêmico que se envolve com a extensão Universitária. Um discurso, a partir dessas bases teóricas, não possuem somente sentidos ou *valor de verdade*, um discurso possui uma história. Tal história compreendida como uma batalha discursiva. Para este recorte, algumas compreensões são destacadas. Nos documentos analisados, observou-se um discurso sem sujeito, anônimo, à disposição dos que se põem a falar; um discurso que retoma o Arquivo da história brasileira. Mais especificamente, discursos sobre formação cidadã presentes nas camadas discursivas de 1960 e 1970, primordialmente materializados em (1) materiais da Educação Moral e Cívica e (2) teorizações de Paulo Freire.

Palavras-chave: Discurso. Extensão. Cidadania.

A OBRA LITERÁRIA: ESTUDO DOS PROCESSOS DE APROPRIAÇÃO DOS DISCURSOS COLETIVOS PELA TEXTO LITERÁRIO

Eliane Maria de Oliveira (UEMS)

Resumo: A obra *Viva o povo brasileiro*(1984), de João Ubaldo Ribeiro foi analisada pelos Estudos Literários sob diferentes enfoques, os quais constantemente se modificam de acordo com novas perspectivas de estudos. Entre elas há a possibilidade de discutir o texto literário a partir da análise dos discursos, que perpassam a obra, em razão do texto literário ser construído como um agenciador de discursos relativos a identidade nacional, a formação do brasileiro como também textos dos discursos da população brasileira de como ela se vê ou é vista. Os discursos da obra a serem analisados, nesta comunicação, consistem em verificar as contradições e as oposições entre as falas dos dominados e dos dominadores. Os dois são instancias discursivas, de dentro da obra, cujas fontes de informação, remontam a discursos, que estão presentes na sociedade brasileira. Discursos adormecidos ou latentes, que a sociedade faz de tudo para esconder, mas o analista de discurso recolhe e analisa em textos orais ou escritos. Assim sendo a análise dos discursos literários se posiciona como uma constante dos estudos de diálogo entre a Linguística e a Literatura. Se de um lado a Análise do Discurso traz para o campo das estudos literários a possibilidade de analisar o sujeito literário como portador da síntese de discursos socialmente aceitos ou não; os Estudos Literários encontram nos mecanismos da AD uma forma de analisar a situação do texto literário, enquanto um leitor dos discursos sociais, selecionados e metaforizados pelo autor.

Palavras-chave: Discurso. Literatura. Obra.

DIALOGIA BAKHTINIANA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Fabiana Giovani (UFSC)

Resumo: Neste relato de experiência, pretendemos refletir sobre a importância que o diário reflexivo vem exercendo na formação dos alunos de um curso de Licenciatura em Letras. Partindo do arcabouço teórico de Bakhtin e seu Círculo de estudos, apresentamos uma análise que evidencia os dilemas vivenciados pelos estagiários a partir da escrita. O principal pilar bakhtiniano a ser considerado na análise é o dialogismo que não equivale simplesmente ao diálogo no sentido de interação face a face. É sobretudo uma forma composicional na qual também ocorrem relações dialógicas, assim como ocorrem em todos os enunciados no processo de comunicação, independente da dimensão que tiverem. Dessa forma, quem diz alguma coisa, diz para alguém, presente ou ausente. Além disso, é preciso considerar a resposta como elemento essencial e desencadeador da interação, uma vez que o que “eu” falo vai provocar no “outro” uma resposta que aumenta o diálogo. A partir desse pressuposto teórico, analisamos o processo de formação da estagiária denominada J. em que, por meio do diálogo presente em sua escrita no diário reflexivo, evidencia todo o seu inacabamento e sua singularidade. A análise demonstra ainda o processo de J. de reconstruir-se, reinterpretar-se, refazer-se desde o seu lugar de aluna até o de professora. Notamos que este processo não é neutro e muito menos sem conflitos. A escrita no diário reflexivo é reveladora de um diálogo entre muitas vozes. Esperamos, enfim, que

este trabalho contribua para sinalizar a importância e os modos de utilização do diário reflexivo na formação docente.

Palavras-chave: Diário reflexivo. Dialogia. Formação de professor.

DIA 05 DE DEZEMBRO

SESSÃO 4 (dez TRABALHOS): 18h às 20h30min

Local: Sala Drummond (Térreo/CCE)

Debatedora: Profa. Dra. Cristine Gorski Severo

O DISCURSO DA INIMIZADE NAS DEMOCRACIAS LIBERAIS A PARTIR DO PENSAMENTO DE ACHILLE MBEMBE

Gisele Krama (Pós Literatura – UFSC)

Resumo: O filósofo camaronês Achille Mbembe retoma conceitos de Frantz Fanon e Michel Foucault para analisar temas contemporâneos movendo as bases do conhecimento moderno para a escravidão. Em seus mais recentes livros Políticas da Inimizade e Necropolítica, Mbembe aborda não apenas a formação das democracias liberais, mas como esse processo se baseou na formação de um inimigo como objeto de atenção e ódio da nação. Para isso, retoma o conceito de biopolítica de Foucault e o atualiza para necropolítica, onde o poder do estado se expande até a soberania de morte ao decidir quem deve morrer ou viver. O objetivo aqui é tratar, mesmo que rapidamente, questões levantadas por Mbembe para compreender o atual contexto da política de morte, ou do estado de exceção, implementada no Brasil. Para isso, buscarei referências dos discursos coloniais e racistas no país.

Palavras-chave: Necropolítica. Colonialismo. Racismo.

“SOMOS A HISTÓRIA A CONTRAPELO”: DISCURSO, PODER E RESISTÊNCIA EM “SANGRIA”, DE LUIZA ROMÃO

Antônio Fernandes Júnior (UFG/RC)

O livro “Sangria”, de Luiza Romão, publicado em 2017, cartografa diferentes discursos de intolerância produzidos na atualidade, sobretudo em relação àqueles que incidem sobre os corpos das mulheres (assédio, estupro, feminicídios, etc.). Ao dar visibilidade ao golpe de 2016 como acontecimento histórico e discursivo, a partir do qual problematiza o nosso presente, em diálogo com diferentes momentos da história do Brasil, o livro demonstra como somos marcados por uma “tradição de golpes”. Ao longo desse projeto “artista”, a autora, do ponto de vista feminista, problematiza outras formas de (re) pensar o lugar das mulheres em diferentes momentos da história do Brasil e, ao assumir um discurso poético de resistência, produz uma crítica que desnuda o funcionamento das relações de poder em relação ao (não) lugar ocupado pelas mulheres na atualidade, cujo lastro histórico, remonta ao período colonial. Segundo Foucault, para se estudar as relações de poder deve-se partir das resistências, pois são elas que nos indicam como o poder funciona e de onde ele parte. É a partir dessa indicação que pretendemos analisar a obra supracitada, observando como os elementos estéticos e políticos (artista), materializados nos enunciados do livro “Sangria”, adotam estratégias de resistência frente às relações de poder vigentes em nossa atualidade.

Palavras-chave: Discurso. Resistência. Luiza Romão.

UM SÉCULO E TRÊS DÉCADAS: A POLISSEMIA E O SILECIAMENTO DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL

Maryellen Crisóstomo (UFT)

Thiago Babosa Soares (UFT)

Resumo: O presente texto tem por objetivo analisar manchetes em um espaço enunciativo-discursivo midiático nos moldes da teoria da análise do discurso francesa, como uma maneira de entender as formas de deslocamento e rupturas de significação, bem como o silenciamento da escravidão no Brasil, haja vista que a

relação da sociedade brasileira com a sua história não é uma necessidade contingencial, mas emergencial. O recorte temporal desta análise se dá a partir da comemoração dos 130 anos da abolição da escravatura no Brasil em 2018. Pois, a mídia como reprodutora de discursos/informações tem o poder de, com agilidade, fazer o cidadão saber o que lhe é im(pro)posto por aqueles que possuem na palavra o poder de decisão. Portanto, como objeto de análise fez-se o levantamento das publicações no jornal Folha de S. Paulo no período de 01 a 31 de maio de 2018, com o recorte sintagmático “escravidão do Brasil” no localizador do site. Com os resultados das buscas, identificou-se que, com esse eixo temático houve publicações de 01 a 14 de maio na seção Colunas e Blogs da Folha que serão objeto de exame, baseando-se nos conceitos desenvolvidos por Charaudeau, Foucault e Pêcheux.

Palavras-chave: Discurso. Mídia. Escravidão. Silenciamento.

A LÍNGUA COMO DISPOSITIVO AUTORITÁRIO – A HERANÇA DO DISCURSO COLONIALISTA NO ENSINO DE PLA EM BISSAU

Christiane da S. Dias (PPGL-UFSC)

Resumo: Em um espaço multilíngue como a Guiné-Bissau, pequeno país situado na costa da África Ocidental, os estabelecimentos escolares da capital, Bissau, se apresentam como ilhas de tentativa de silenciamento linguístico da(s) língua(s) local(is). A partir de uma abordagem etnográfica naquele país, onde acompanhei o cotidiano das aulas de língua portuguesa do Brasil, no Centro Cultural Brasil-Guiné-Bissau (CCBGB), explicarei como percebi a presença de dispositivos coloniais impregnados no evento da sala de aula descolonizada, presentes na enunciação dos professores. Esses dispositivos evocam a autoridade da/sobre a língua portuguesa, nomeada como a língua oficial do país após um violento processo de luta pela independência. A reflexão inspira-se em i. as inquietações manifestadas pelo sociólogo guineense Manuel Nassum (1994), que compreende a oficialidade de línguas europeias em Estados africanos como uma continuidade das políticas linguísticas coloniais; e ii. a “invenção das línguas” (FARDON; FURNISS, 1993; MAKONI; PENNYCOOK, 2006; SEVERO, 2016) em territórios coloniais, que criou o “problema linguístico” em espaços historicamente multilíngues. A partir desse contexto aplicado, pretendo explorar o significado e os efeitos discursivos do silenciamento linguístico, em contraponto com a resistência que reforça a prevalência do Crioulo nessa sociedade, relacionando com a história recente da Guiné-Bissau.

Palavras-chave: Multilinguismo. Políticas linguísticas. Etnografia. Guiné-Bissau. Ensino de línguas.

A BIOPOLÍTICA E O ESPAÇO URBANO: CONSIDERAÇÕES SOBRE CENTRO DE FLORIANÓPOLIS E SUAS IMPLICAÇÕES NOS CORPOS ‘IMPRODUTIVOS’

Natassia D’Agostin Alano (PPGL-UFSC)

Resumo: A partir de discussões sobre os conceitos de *sociedades disciplinar* e de *controle* (FOUCAULT, 1976; DELEUZE, 1990), dispositivos de vigilância, bem como questões sobre *biopolítica* (FOUCAULT, 2008b [1979]), o propósito deste trabalho é analisar o Centro de Florianópolis, trazendo considerações sobre o espaço urbano: as ruas do centro da cidade, seus dispositivos de vigilância, e a circulação de corpos. As referências utilizadas se alinham tanto ao pensamento foucaultiano quanto a autores do campo do urbano. No decorrer da apresentação oral, buscarei trazer considerações sobre as regularidades que auxiliam na compreensão sobre o uso de determinados espaços e suas implicações nas vidas dignas de serem vividas e nas vidas indignas de existência na ordem cidadina.

Palavras-chave: Disciplina. Controle. Espaço urbano. Florianópolis. Corpos improdutivos.

SOBRE OS DISCURSOS DA CAPOEIRA: ENTRE A ORALIDADE A CULTURA ESCRITA

Kátia Linhaus de Oliveira (PPGL-UFSC)

Resumo: No mundo da capoeira os saberes da oralidade e a valorização da ancestralidade são importantes para a transmissão do conhecimento e dos valores, diretamente relacionados à cultura negra e à sua história marcada pela escravidão no Brasil. O presente trabalho foi elaborado a partir de entrevistas realizadas com mestres de capoeira de Blumenau e é parte de minha pesquisa de mestrado, desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Linguística. Tem como objetivo analisar os discursos sobre a capoeira, da perspectiva de um agonismo entre os saberes da oralidade e os saberes da cultura escrita, perante uma certa distinção valorativa que, além de atribuir maior valor a apenas uma das modalidades, também busca o apagamento da outra variante. Para tanto, parto da compreensão foucaultiana sobre a produção dos discursos, segundo sua inserção em certos regimes de verdade, forjados a partir de relações de poder e saber. Apoio-me também nas discussões dos estudos decoloniais. Finalizo observando que os mestres assumem posturas diferentes diante da valorização maior de uma ou de outra modalidade, o que parece trazer a influência das vivências anteriores à capoeira e de suas referências pessoais e sociais. Para além das disputas discursivas, os aspectos da oralidade na cultura da capoeira se fazem perceber a partir de manifestações que são da ordem de uma resistência. Porém, frente às imposições de uma tendência atual de legitimação dos discursos da modalidade escrita, podem também se organizar e realizar ajustes para garantir a continuidade da capoeira.

Palavras-chave: Capoeira. Cultura oral. Cultura escrita. Michel Foucault. Estudos decoloniais.

O POLÍTICO ENTRE BONECOS E IMAGENS

Nádia Régia Maffi Neckel (PPGCL-Unisul)
Giovanna Benedetto Flores (PPGCL-Unisul)

Resumo: As eleições recentes na Argentina e as manifestações no Chile são acontecimentos históricos que marcam o início do movimento da população para a retirada de governos neoliberais nos países latino americanos. Enquanto que no Chile a população tomou as ruas, reivindicando direitos e melhorias nas políticas públicas, fazendo com que o presidente Piñeda retrocedesse nas decisões, na Argentina, as eleições que levaram ao poder Alberto Fernandez e Cristina Kirchner, foram marcadas por discursos que se assemelharam aos das eleições brasileiras de 2018 e, em 2019, após 580 dias de prisão política, a libertação do presidente Lula. A proposta desse artigo é analisar discursivamente fotos que circularam na imprensa: a da bailarina em frente aos tanques do exército, durante a Grande Marcha do Chile, fotografada por Oscar Seguel e Paz Pachy, as imagens do boneco pixuleco, da candidata Cristina Kirchner, nas manifestações durante a campanha presidencial e as charges que surgiram após a libertação de Lula. Nosso objetivo é compreender que memória discursiva é mobilizada no enquadramento da imagem jornalística do pixuleco de Cristina Kirchner e Lula nas eleições, assim como as charges publicadas em novembro último? Em quais condições de produção circularam as imagens? Para tanto, estaremos mobilizando noções fundantes da Análise do Discurso franco-brasileira, do discurso artístico e do discurso jornalístico.

Palavras-chave: Memória discursiva. Discurso artístico. Discurso jornalístico.

SILÊNCIO E DISCURSO: O FUNCIONAMENTO IDEOLÓGICO DA MÍDIA NA CONJUNTURA POLÍTICA BRASILEIRA

Damião Francisco Boucher (UFT)
Thiago Barbosa Soares (UFT)

Resumo: O presente artigo busca descrever a noção de silêncio e suas variantes no intrincado processo midiático de criminalização e silenciamento de ideologias. Nesse caso, tomou-se como foco a ideologia centro-esquerda brasileira para observar os mecanismos de funcionamento do discursivo em prática. Tal observação auxiliará na compreensão da dinâmica desses efeitos, sobretudo, no tocante ao processo de construção da representação como realidade, dos efeitos de apagamento, silenciamento e de criminalização de alguns sujeitos e da popularização de outros, através do discurso do sucesso midiático. Como corpus para a investigação proposta, será utilizado o veículo de grande circulação, a revista Veja, em filigrana, a matéria

especial de 10 de junho de 2016 com a manchete "João Vaccari quebra o silêncio". Portanto, pretende-se verificar o potencial interpretativo da noção de silêncio e silenciamento como reguladores das formações discursivas analisadas à luz das teorias da Análise do Discurso francesa.

Palavras-chave: Discurso. Silêncio. Silenciamento. Mídia. Criminalização.

FORMAÇÕES DISCURSIVAS E IDEOLÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL NA OBRA DE JORGE AMADO

Lucivânia Nascimento dos Santos Fuser (UFSB)

Resumo: Analisa-se, neste artigo, o processo de construção imagético-discursiva da identidade nacional e da antiga região cacauera do sul da Bahia. Os objetivos específicos são identificar as principais formações discursivas em dois dos romances de Jorge Amado sobre a antiga região cacauera do Sul da Bahia e seus habitantes, bem como contextualizar esses dois romances com o período literário e científico em que foram escritos e publicados pela primeira vez. Para isso, utiliza-se a Análise do Discurso francesa a fim de identificar as principais formações discursivas presentes em dois de seus romances sobre a região que tiveram grande repercussão nacional e internacional: *Terras do Sem-Fim* e *Gabriela, Cravo e Canela*: crônica de uma cidade do interior. Identificam-se, nessas duas obras e no processo de construção da identidade nacional, quatro formações discursivas principais e suas respectivas formações ideológicas, além do pensamento feminista de Simone de Beauvoir, amiga do escritor.

Palavras-chave: Brasilidade revolucionária. Discurso colonial. Identidade regional. Gênero.

ESTILHAS: UM ESTUDO, POR MEIO DE ANÁLISE DE DISCURSO, ACERCA DE OFÍCIOS DA REDE DE PROTEÇÃO EM TRANSBORDE COM PODER JUDICIÁRIO EM UM CASO DE PEDIDO DE PERDA DE PODER FAMILIAR

Denise Ayres d'Avila (Pós Psicologia -UFSC)

Resumo: Este trabalho foi publicado em forma de capítulo no livro *Biopolíticas – Discurso, dispositivos e resistências* e foi motivado pelas experiências como psicóloga de CREAS, no acompanhamento às famílias e as diversas interlocuções com a rede de proteção social que culminaram em intervenção do Estado e afastamento de criança na convivência familiar, isto é, abrigamento em instituição pública. Cada família acompanhada pelo Serviço possui um arquivo de documentos, ofícios e relatórios das comunicações entre as diversas políticas públicas de proteção e garantia de direitos. Assim, o objetivo central é apresentar uma discussão, por meio de análise do discurso, acerca do material de interlocução presente em arquivo e gerado pela rede de proteção social. Para isso, se usará como norte na análise o pensamento *foucaultiano* e sua *arqueogenealogia* observando as estratégias e táticas de produzir verdades sobre as vidas acompanhadas. O trabalho é embasado por leituras teóricas de autores preocupados com as chamadas vidas precarizadas, ou vidas passíveis de luto, e a eleição de uma família acompanhada para estudo das práticas de produção discursiva cujo eleito do Estado foi a segregação de membros em nome da proteção.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Poder. Vigilância. Controle. Disciplinarização.